

EN

Peter Stein — an undisputed theatre master — returns to Festival de Almada, bringing us his ability to reinterpret the classics in a contemporary light, whilst keeping their complexity intact. In *Platonov*, Stein tackles an early work by Anton Chekhov, written around 1880 (and never completed). We are told the story of a man plenty of talent and charm, but unable to find his place in the world. He is constantly lost in his thoughts, oscillating between his desires and fears. This play is also full of other magnificent characters, each struggling against their own contradictions, and their financial, emotional and personal problems. *Platonov* is a portrait of a world falling apart, but that never relinquishes its beauty.

PLATÓNOV

TieffeTeatro – Teatro Menotti Milano (Itália)

Texto de Anton Tchecov

Encenação de Peter Stein



43º FESTIVAL 04 — 18
de almada Julho 2026

Organização Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

<i>Dias e Horários</i>	05 Julho — 16H00 06 Julho — 16H00
<i>Local</i>	Sala Principal, Teatro Municipal Joaquim Benite, Almada
<i>Língua</i>	Italiano, com legendas em português
<i>Classificação Etária</i> M/12	<i>Duração</i> 5H00, com intervalo

Tradução e Adaptação

Peter Stein e Carlo Bellamio

Intérpretes

Alessandro Averone, Maddalena

Crippa, Sergio Basile, Gianluigi

Fogacci, Andrea Nicolini,

Francesco Santagada, Maria

Chiara Centorami, Odette

Piscitelli, Alessandro Sampaoli,

Emilia Scatigno, Tommaso Garrè,

Davide Lorino, Sebastian Gimelli

Morosini, Giulio Petush, Katia

Paola Giorg

Cenografia

Ferdinand Woegerbauer

Figurinos

Anna Maria Heinrich

Desenho de luz

Mattia De Pace

Assistente de encenação

Carlo Bellamio

Co-produção

Tieffe Teatro Milano, Fondazione

Teatro di Roma, Teatro Stabile di

Catania e Teatro Biondo Stabile

di Palermo

PT

A criação de *Platónov* significou a renovação da colaboração de Peter Stein com o Teatro Menotti de Milão, que em 2010 produziu a sua monumental versão de *Os demónios*, de Dostoiévski. O regresso a Tchecov — o mesmo autor de *Crises de nervos*, que há dois anos Stein trouxe à Sala Principal do TMJB — consistiu num desafio à altura do fundador da lendária Schaubühne de Berlim. Nascido na Alemanha em 1937, Stein marcou o imaginário cénico ocidental, com a sua capacidade de reler os clássicos numa chave contemporânea, mantendo intacta a complexidade desses textos fundadores. Ao longo da sua carreira, o encenador tem criado invariavelmente um teatro filológico, rigoroso e profundamente humano. Sobre *Platónov*, afirmou que se trata da “história de um homem dotado de talento e de charme, mas incapaz de encontrar o seu lugar no Mundo. É amado por quatro mulheres, mas não consegue escolher. Perde-se nos seus próprios pensamentos, oscila entre desejos e medos, até chegar a detestar-se a si próprio. Pensa no suicídio, e quando finalmente encontra coragem para viver, uma das mulheres que o ama mata-o. O texto está repleto de outras personagens maravilhosas, todas a lutarem contra as suas próprias contradições, cheias de problemas económicos, emocionais e afectivos. Esta peça consiste no retrato de um mundo a desmoronar-se, mas que jamais renuncia à beleza. Poucos textos teatrais oferecem tal riqueza humana, poética e dramática. Tchecov, mesmo ainda muito jovem, já tinha percebido tudo”.

*

“Demasiado longa, demasiado violenta, demasiado imperfeita”: *Platónov* sempre conviveu de perto com o excesso e com o falhanço. Peça inaugural de Anton Tchecov, escrita com a urgência de tudo dizer e tudo questionar, sucessivamente trabalhada e rejeitada, acabaria por ser resgatada da sombra ao longo do século XX. Isto porque talvez se possa dizer de *Platónov*, a obra, aquilo que alguém diz nela de *Platónov*, a personagem: é o exemplo acabado da moderna indefinição.

Retrato em fuga de um grupo de trintões e quarentões desiludidos com uma sociedade que frustrou os sonhos da sua juventude? Celebração vital dos prazeres da culpa e da contradição? Ouçamos o nosso herói, num acesso de ironia e de lucidez: “Ser jovem e ao mesmo tempo não ser idealista: que depravação!”.

O título desta peça, nunca representada nem publicada em vida do autor, não lhe foi dado por Tchecov. O texto, editado pela primeira vez em 1923, aparece simplesmente indicado como “Peça inédita de A.P. Tchecov”, porque no manuscrito do autor faltava a página de rosto. No entanto, surgiram várias referências ao título (*Bezotsóvschina*, isto é, *Órfão* de pai). Mas em todas as edições posteriores e em todas as montagens da peça, o título que surge é o nome da personagem principal: *Platónov*.

António Pescada